

## **A CONSTITUIÇÃO DA REDE ESCOLAR PIAUIENSE –1910-1970**

*Cleidiane de Carvalho Pereira (bolsista do PIBIC/CNPQ), Antônio de Pádua Carvalho Lopes (orientador Depto. de Pedagogia - CCE/UFPI)*

---

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem como interesse analisar as diferentes modalidades de escolas primárias existentes no Piauí no período de 1910 a 1970. O trabalho desenvolvido situou-se, no entanto, na análise e concepção da criação e a dispersão dos grupos escolares que contiveram impacto social na coordenação das temporalidades escolares e na composição de um imaginário sobre a escola como repartição pública de verdade. Segundo Lopes (2001), “O passado nunca será plenamente conhecido e compreendido por mais que o pesquisador tente se aproximar de uma verdade. Além disso, procuramos compreender o modo como foi se conformando, a partir dessa modalidade de escola, uma cultura escolar primária.

A pesquisa traz em sua temática central a questão da História da Educação do Piauí, partindo da concepção de que concebemos história como o estudo da experiência humana no passado e no presente. Deste modo, praticamos uma análise das estruturas pelos quais se instauraram alterações na organização escolar no Estado: a expansão da rede escolar; a modificação da composição da clientela escolar; do professorado e a interiorização desse modelo de escola. Assim, propusemos analisar a maneira como se instituiu historicamente a construção da rede escolar piauiense. Portanto, este estudo abrangeu a multiplicidade do modo como à escola foi se organizando no Piauí nesse período, e como modelo complementares e concorrentes de escolas se instalavam competindo por público.

### **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se estabelece no campo da História Social da Educação, desempenhando uma abordagem histórico-sociológica do objeto analisado. Portanto, para o levantamento do objeto de estudo utilizamos a pesquisa documental, designadamente com fontes primárias que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (...)” (GIL, 2008, p.45). A pesquisa correspondeu aos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento de fontes documentais no Arquivo Público do Piauí; digitalização de imagens da documentação oficial pesquisada relativa à escola primária presentes em acervo público; elaboração de instrumental analítico considerando os aspectos proeminentes para o conhecimento do processo de escolarização da sociedade piauiense retirados das fontes documentais levantadas na pesquisa e análise do material digitalizado a partir do referencial teórico da pesquisa.

Para o processo de coleta de dados foram utilizadas fontes oficiais e jornais. Esse material foi selecionado considerando os recortes temáticos, espaciais e os períodos históricos pesquisados. Sabemos que a compreensão das questões colocadas atualmente pela educação, não se exaure no presente, pois muitas delas derivam das opções que foram feitas no nosso passado e das condições que tivemos de modificá-las.

Assim, para coleta de dados foram utilizados documentos escritos e oficiais do Estado do Piauí referentes à organização do ensino primário como Leis, Decretos e Resoluções encontradas no acervo do Arquivo Público de Teresina dentro do recorte histórico proposto pela pesquisa, 1910 a 1970.

## Resultados e discussão

A pesquisa foi realizada no Arquivo Público do Piauí na cidade de Teresina. Buscamos as fontes em diversos acervos como: Diário Oficial, Mensagens, Caixas, decretos e etc.

Diante disso, podemos constatar que os grupos escolares surgiram no início do período Republicano como uma nova forma de organização escolar que segundo SOUSA (2006) se tornou, ao longo do século XX, no tipo predominante de escola primária no País. Essa modalidade de escola tinha como principal característica a sua forma de organização, mais complexa e racional, além de ser considerada mais moderna, por se tratar, na época, de um novo modelo de instituição escolar adotado em países da Europa.

Com isso podemos observar que as reformas da educação no Piauí ocorreram nos anos de 1910. A reforma de 1910 colocou como objetivo principal a criação de grupos escolares, essa medida apresentava esses tipo de escola ao espaço urbano.

A lei nº 548 do dia 30 de março de 1910 reformou a instrução pública piauiense, apresentava o ensino ministrado pelo estado como leigo e gratuito e sua divisão ocorria da seguinte maneira: Primário, normal e profissional.

O decreto Nº 434 de 19/04/1910 apresentava a organização do ensino público ministrado pelo Estado que tinha por finalidade preparar os sujeitos para um bom desempenho como cidadão. Este ensino dividia-se, segundo a lei nº 548 em particular e público, devendo ser ministrado pelo Estado e pelos Municípios e o ensino particular por professores particulares e associações.

A formação do professor primário no Piauí ocorria através do Ensino Normal, no qual a sua formação se dava através deste ensino, onde era ministrado na Escola Normal da capital e destinado exclusivamente para o sexo feminino. Entretanto o Ensino Profissional era dado como um complemento do ensino Primário e tinha como desígnio, preparar os alunos para melhorar o seu desempenho nos ofícios práticos apropriado para cada sexo.

A escola pública primária seria a instituição criada e mantida pelo estado, para proporcionar gratuitamente o ensino primário. O ensino primário seria dado em:

- 1- Em Escolas Isoladas
- 2- Em Grupos Escolares
- 3- Na Escola Modelo, anexa a escola normal.

O funcionamento da escola acontecia com no mínimo de 30 alunos na capital, 20 nas cidades, de 15 nas vilas, e de 10 nos povoados. Essa freqüência seria observada mensalmente e semestralmente. A freqüência mensal seria realizada pelo professor. Já a freqüência semestral seria apurada pela diretoria geral de instrução, com base na freqüência mensal remetida pelo professor.

As aulas funcionavam diariamente, exceto aos domingos e feriados. Nas escolas mistas a instrução era separada dos meninos das meninas, essa divisão também ocorria nos horários, sendo

dividido em duas sessões diárias de três horas, pela manhã de 7 às 11 horas da manhã às alunas, e a segunda de 1 às 4 horas da tarde designados aos alunos. No primeiro período deveriam ser alocadas lições de exercícios, a lição não deveria ultrapassar 40 minutos. No meio tempo marcado para os trabalhos letivos das escolas, possuía um intervalo de meia hora, para o descanso e recreio dos alunos, tendo sempre a vigilância dos professores. Os alunos com a faixa etária entre 7 a 9 anos de idade, só teriam exercícios escolares durante as primeiras horas do trabalho.

Não eram admitidos à matrícula para as meninas nas escolas de sexo masculino e os meninos nas do sexo feminino, além disso, não eram aceitas matrículas dos meninos menores de 06 anos e maiores de 14, os que sofreram moléstias contagiosas ou repugnantes.

O material escolar eram, principalmente, os livros que serão adotados pelo Conselho Superior de Instrução. Não poderia ser adotados livros de ataques aos cultos religiosos ou a elucidação de uma religião isolada. O professor do 1º ano dos grupos escolares deveria acompanhar os seus alunos até o 4º ano, voltando depois a retomar outra turma no ano seguinte. As lições de aritmética seriam práticas e o ensino dos números e da tabuada deve ser de forma concreta, dando ao professor a idéia de número.

O comportamento do professor deveria ser afetuoso aos alunos, onde sua condução não seria pelo temor, mas pelo conselho e persuasão amistosas. Já os alunos não deveriam praticar atos que comprometessem a boa educação e os bons costumes. Os castigos corporais são proibidos, sendo sujeito a pena quem praticá-lo, principalmente aqueles castigos que possam prejudicar a saúde e a dignidade dos alunos.

Com isso a organização do tempo e do espaço escolar implica na racionalização das atividades escolares, tornando ela cidadão a partir de cumprimento dos hábitos e da ordem da sociedade. Com isso ressaltamos que com os nossos estudos e com o material que estamos coletando, os grupos escolares remetem um aprofundamento nas questões investigativas, porém ressalvamos a ausência que existe nas fontes e nos dados. Mais os estudos históricos sempre serão à base deste estudo, pois ele contribui e sempre contribuirá para o reconhecimento não só do ensino Piauiense, mais da nossa história escolar brasileira.

## Conclusão

A pesquisa procurou reconhecer as continuidades e discontinuidades na história da formação da rede escolar piauiense. Diante disso o tema que estamos focalizando requer uma breve retrospectiva sobre os grandes debates acerca da rede escolar piauiense, influenciado pelos acontecimentos ocorridos no Brasil no mesmo período, pois a educação que recebemos tem por objetivo nos enquadrar nas perspectivas do meio social no qual vivemos. Cada geração transmite através da educação, os elementos fundamentais para a manutenção da estabilidade das coletividades humanas.

Diante disso permanecemos dando continuidade ao projeto, ainda que apareçam algumas dificuldades em torno dos recortes históricos (1910-1970) por serem extensos, mais ressaltamos que este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla, e que irá contribuir para um maior conhecimento

sobre a importância da rede escolar piauiense neste período colaborando na história da educação brasileira.

### Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. IN: **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 17-58.

CORCUFF, Philippe. **As Novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

ELIAS, Norbert. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. 150 p.

### Palavras-chave:

Escola primária; História da escola primária; sentido da escolarização